



síndrome do olho inflamado

por... **Doutor Rui Fortunato**

Quando surge doença respiratória, alergia ou outro agente capaz de irritar o olho, aparece a inflamação. Com a inflamação, os ductos ficam comprometidos (fechados) e incapazes de continuar a sua função (recolha de lágrima em excesso). Essas lágrimas acumulam-se e os olhos ficam inflamados e com aspeto húmido. Muitos columbófilos referem que estes sintomas são facilmente revertidos pela utilização de anti-inflamatórios locais. É verdade, no entanto estão apenas a ocultar os sintomas, não estão a tratar o que provocou a inflamação do olho...

Os borrachos em crescimento são assim expostos, de forma passiva ao agente, pelos seus pais ou outros pombos do pombal. Na maioria das vezes, isto não causa doença. A maioria dos pombos quando chega aos seis meses de vida já contactaram várias vezes com a chlamydia o que lhes permitiu desenvolver imunidade. A patologia apenas se manifesta em casos de grande stresse para os borrachos ou em período de concursos para os pombos adultos

A imunidade natural que os pombos desenvolveram durante o seu crescimento deve ser alta o suficiente para os proteger destes desafios, no entanto, devido ao stresse dos concursos e ao esforço despendido, algumas aves adoecem e apresentam sintomas de patologia respiratória



Campos de Almeirim
Clínica Veterinária

Dra. Inês Pedroso
Dr. Rui Fortunato

Rua Condessa da Junqueira, nº 5A
2080 069 Almeirim
tel: 243 509 413 (24 H)
www.clinvet-camposdealmeirim.pt

Muitos columbófilos observam todos os anos alguns pombos da sua colónia com olhos inflamados ou lacrimejantes. De que se trata?

Se perguntarmos à generalidade dos columbófilos quais as patologias que mais os preocupam, as respostas vão variar entre as tricomonas, se estivermos a falar de pombos reprodutores e doença respiratória, se for acerca de voadores em plena época de concursos. A doença respiratória é algo comum em pombos. É uma das principais responsáveis por fracos resultados desportivos e pela perda de muitos pombos durante a Campanha.

Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas que define as manifestações clínicas de uma ou várias doenças ou condições clínicas, independentemente da etiologia. Isto é, a síndrome do olho inflamado pode ter várias causas.

As causas prováveis são inespecíficas e muitas vezes multifatoriais (resultam de uma conjugação de desafios, por exemplo, insuficiente ventilação e acumulação de poeiras). A deficiência de vitamina A pode estar envolvida em alguns casos. Pálpebras inchadas com conjuntivite e secreção ocular aquosa também podem ocorrer em associação com ornitose (Chlamydia), varíola, Mycoplasma spp., Haemophilus spp.

Um pombo que apresenta um olho lacrimejante ou inflamado deve ser imediatamente isolado. A causa é muitas vezes desconhecida.

Porque aparece a síndrome do olho lacrimejante?

A produção de lágrimas pelo pombo é constante, para lubrificar o olho. Os pombos têm ductos que recolhem o excedente dessa lágrima. Quando surge doença respiratória, alergia ou outro agente capaz de irritar o olho, aparece a inflamação. Com a inflamação, os ductos ficam comprometidos (fechados) e incapazes de continuar a sua função (recolha de lágrima em excesso). Essas lágrimas acumulam-se e os olhos ficam inflamados e com aspeto húmido. Muitos columbófilos referem que estes sintomas são facilmente revertidos pela utilização de anti-inflamatórios locais. É verdade, no entanto estão apenas a ocultar os sintomas, não estão a tratar o que provocou a inflamação do olho e desta forma a patologia mantém-se e vai passando de pombo para pombo e de colónia para colónia.

Os organismos normalmente envolvidos na doença respiratória são Mycoplasma, Chlamydia e algumas estirpes de bactérias (como a E. Coli).

A capacidade destes organismos causarem doença nos pombos, quando expostos a eles, deve-se principalmente ao desafio (carga infetante) e ao estado de saúde do pombo (idade e nível de imunidade). Qualquer fator que cause stresse pode enfraquecer o pombo e fazê-lo mais vulnerável à infeção respiratória. Como regra geral, borrachos são mais suscetíveis.

Fatores de stresse que promovem o aparecimento de doença respiratória, podem ser:

- 1) fatores ambientais (excesso de população; deficit de limpeza, ventilação insuficiente);
- 2) manejo (alimentação de fraca qualidade ou quantidade, treino excessivo);
- 3) patologias associadas (parasitismo: como tricomonas, vermes).

O columbófilo deve promover um ambiente saudável no pombal, caso contrário e apesar de medicação, a doença respiratória voltará a aparecer. Um dos principais agentes implicado na patologia respiratória é a Chlamydia.

Sintomas

Em borrachos, os sintomas são geralmente limitados ao sistema respiratório, apresentando carúnculas escuras, descarga nasal e o olho avermelhado com a presença de humidade. Espirros (mais de 3 vezes em cinco minutos por 100 pombos), coçar as narinas, limpar as narinas nos poleiros, são sintomas de desconforto e irritação das vias aéreas superiores.

Diagnóstico

É importante não confundir sintomas com o diagnóstico. Muitas patologias dos pombos têm sintomas similares. Os sintomas descritos anteriormente são todos sugestivos do problema, mas um diagnóstico preciso só pode ser alcançado pela análise e testagem dos pombos.

- 1) teste serológico: pesquisa a presença de anticorpos para Chlamydia no sangue;
- 2) teste PCR: deteta a presença de ADN de Chlamydia, testes de PCR estão disponíveis para Chlamydia e para Mycoplasma. Resultados em 2-4 dias. Um teste muito preciso.

Chlamydia

Os pombos entram em contacto com esta bactéria desde tenra idade. Pombos infetados com a patologia ativa excretam grandes quantidades de chlamydias na saliva, lágrimas espirros e fezes. Acredita-se que uma exposição a um desafio baixo (isto é, contacto com pequena quantidade de bactérias) pode não causar doença e contribuir para o desenvolvimento de uma imunidade natural.

A situação típica na maioria dos pombais, é a presença deste agente e a sua passagem por entre os pombos ao longo do ano. Os borrachos em crescimento são assim expostos, de forma passiva ao agente, pelos seus pais ou outros pombos do pombal. Na maioria das vezes, isto não causa doença. A maioria dos pombos quando chega aos seis meses de vida já contactaram várias vezes com a chlamydia o que lhes permitiu desenvolver imunidade. A patologia apenas se manifesta em casos de grande stresse para os borrachos ou em período de concursos para os pombos adultos.

Tentar eliminar a Chlamydia do pombal poderia ser uma boa solução, no entanto tem grandes inconvenientes:

- 1) seria necessário um tratamento prolongado com antibiótico (21 dias);
- 2) se atingíssemos o objetivo de eliminar o agente do pombal, então impediríamos as aves de desenvolverem imunidade natural e atingirem o seu equilíbrio (por falta de desafio);
- 3) quando do envio às provas, os pombos adultos seriam infetados e sem defesas iriam manifestar sintomas muito mais fortes da patologia.

Na época desportiva, o contacto com a chlamydia é praticamente certo. Apesar de se poderem utilizar fármacos de forma consecutiva, se a chlamydia continuar a reaparecer, o fator principal de proteção dos pombos é a sua imunidade natural desenvolvida durante o seu crescimento.

O manejo da chlamydia deve ser feito pela manutenção da saúde dos borrachos (de forma a poderem desenvolver o seu sistema imunitário),

por permitir uma exposição controlada à patologia (para permitir construir uma imunidade forte) e pela utilização de medicação apenas se necessário, de forma a manter os pombos saudáveis e permitir alguma exposição ao agente.

Então devemos tratar ou não a patologia em borrachos?

Se o número de pombos afetados é baixo e os sintomas da doença são moderados, usualmente não é necessário tratar. Com um bom suporte, é muito provável que os pombos consigam superar o desafio e estabelecer uma imunidade forte desta forma.

Se os sintomas, num ou noutros pombos, assumem uma forma mais severa e se comprometem o seu normal desenvolvimento, o tratamento deve ser feito.

Se menos de 10% das aves apresentam sintomas, devemos tratar individualmente. Neste caso as aves devem ser mantidas no seu pombal habitual. Muito provavelmente já todos os indivíduos tiveram contacto com a patologia. Os borrachos recuperam melhor se deixados no seu pombal habitual.

Se mais de 10% dos pombos apresentam sintomas fortes, então deveremos tratar todo o grupo e pesquisar outras patologias associadas, como parasitas. Deve ser revisto a forma como os borrachos são recriados.

De uma forma geral, não se devem promover duas formas de stresse em simultâneo, ou seja, os borrachos devem ser separados dos pais e entrarem num pombal próprio com a mesma alimentação. É de evitar vários desafios em simultâneo como uma troca de pombal, troca de alimento e vacinação. Os problemas em borrachos costumam coincidir com o período de agosto a fim de outubro, quando existem condições ambientais favoráveis, como calor, humidade e alérgenos. E a estas condições se podem somar fatores de stresse como a separação dos pais, início da muda, pombais sobrelotados de borrachos e introdução de borrachos de diversas proveniências.

Maneio durante a Campanha

A exposição a chlamydia é praticamente contínua durante a época de concursos, nos carros de transporte.

A imunidade natural que os pombos desenvolveram durante o seu crescimento deve ser alta o suficiente para os proteger destes desafios, no entanto, devido ao stresse dos concursos e ao esforço despendido, algumas aves adoecem e apresentam sintomas de patologia respiratória.

Os columbófilos devem vigiar as suas aves de perto e estar alerta para o aparecimento de sintomas ou fracos resultados desportivos. Nestes casos, as aves devem ser analisadas e, se for o caso, tratadas em conjunto, todo o bando.



Aminovit pura energia

+ concentrado
+ eficácia

Durante a Campanha Desportiva, para encestamento ao sábado...
Aminovit, 4ª e 6ª feira, 1 colher de sopa (15ml) por 1 litro de água bebida.
Vita Duif, 3ª feira, 6ª e sábado,
1 colher chá (5ml) por 2 litros de água de bebida.

Vita Duif vitalidade gosto pelo voo



Herbots informa... após anos de testes, a fórmula do Aminovit foi otimizada para as necessidades atuais do desporto columbófilo. Aminovit é agora mais concentrado (escuro e espesso)

disponível na loja física e online em www.mundocolumbofilo.com • Rua Duque Terceira, 293 • Porto • preços para revenda
tlf. - 225 103 677 • tlm. - 918 242 157 • email - info@mundocolumbofilo.com